

Galvésas diz que pedido de US\$ 1,5 bi não é adicional

O Ministério da Fazenda esclareceu ontem que o governo brasileiro não fez nenhum pedido adicional de empréstimo de US\$ 1,5 bilhão à comunidade financeira internacional, como foi noticiado pela **Gazeta Mercantil**. Por intermédio do coordenador de Comunicação Social, Pedro Luiz Rodrigues, o ministro Ernane Galvésas explicou que o pedido de US\$ 1,5 bilhão refere-se à proposta de tentar completar o projeto 4 — linhas de crédito interbancário — previsto para atingir US\$ 7,5 bilhões e que hoje estaria em torno de US\$ 6 bilhões.

Conforme o assessor, os bancos estrangeiros concederiam o crédito interbancário, agora diretamente ao Banco Central, contando portanto com o aval do Tesouro Nacional, o que não acontece atualmente, com a concessão do crédito sendo feito às agências de bancos brasileiros no exterior. O assessor esclareceu ainda que não há qualquer sentido na informação de que esse tipo de proposta se caracteriza com um empréstimo adicional. "Trata-se do projeto 4, só que agora o crédito vai direto para o Banco Central", insistiu.

Com essa proposta, que o governo apresentou já há algum tempo aos banqueiros, as autoridades econômicas esperam que os pequenos e médios bancos, que se com-

prometeram em dezembro passado a participar dos projetos de refinanciamento da dívida, finalmente cumpram seu compromisso. O Banco Central continua pressionando esses bancos a concederem o crédito interbancário e está enviando rotineiramente telex e assessores para tentar convencê-los da necessidade que o Brasil tem de fechar o projeto 4, para assegurar o fechamento do balanço de pagamento dentro do acordo negociado com o FMI.

CREDIBILIDADE

A falta de credibilidade nos bancos brasileiros com sede no exterior levou os agentes financeiros comprometidos com o projeto 4 (crédito interbancário, no valor de 7,5 bilhões de dólares) a preferirem completar seu "commitemet" (comprometimento de depósito) no total de 1,5 bilhão de dólares que faltam para atingir o total de recursos do projeto, com depósitos diretos no Banco Central, pois contam assim com a garantia da União.

Esta, segundo uma credenciada fonte do Ministério da Fazenda, é a verdadeira versão de uma matéria publicada na terça-feira pela **Gazeta Mercantil** que atribuiu ao ministro Galvésas a informação de que o Brasil estaria pleiteando um novo empréstimo no exterior de 1,5 bilhão de dólares.